

ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA PLANTA MEDICINAL *SOLANUM PANICULATUM*

Aquies Santana de Moura¹; Bruno Sousa Rangel²; Henrique Bridi³

¹Graduando em Farmácia (UNIMAM), aquies22@hotmail.com; ²Graduando em Farmácia (UNIMAM), bruno2019rangel@gmail.com; ³Doutor em Ciências Farmacêuticas (UFRGS); (UNIMAM), henriquebridi90@gmail.com;

A utilização de plantas medicinais visando o uso terapêutico, são repassadas de forma popular, através das gerações, fazendo parte de sua cultura. Assim essa é uma prática muito difundida no Brasil, no qual o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades recebe a influência das culturas indígena, africana e europeia. A espécie *Solanum paniculatum* (Solanaceae), conhecida popularmente como jurubeba, é utilizada para o tratamento de distúrbios gástricos, artrites, e problemas respiratórios. Devido as suas aplicações e importância, tem sido alvo de interesse sendo incluída na Rede Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). Este programa tem como finalidade auxiliar pesquisas focadas em plantas medicinais e fitoterápicos. Este estudo tem como objetivo definir as principais partes vegetais utilizadas, compostos presentes e possíveis efeitos tóxicos. Foram utilizados artigos e monografias presentes nos bancos de dados do MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico. Na qual foram utilizados 10 de um total de 25 artigos encontrados (Os artigos foram descartados após análise dos dados toxicológicos). A espécie *Solanum paniculatum* é um arbusto de 1-1,5 m de altura, que apresenta como principal material vegetal de interesse farmacológico as raízes, caule e folhas. Dentre os metabólitos secundários mais relevantes, é importante destacar a identificação de alcaloides (como soloamargina, solanina e solanidina), saponinas (jurubina) e glicosídeos espirostânicos (paniculonina A e B). O alcaloide solanina, é característico do gênero *Solanum*, sendo encontrado nas folhas e flores da espécie. A toxicidade aguda dos extratos metanólicos foram avaliados frente a *Artemia salina*, sendo obtidos valores de dose letal 50 (DL₅₀) de 953,9 µg/mL para o extratos das folhas e 823,2 µg/mL para os frutos. Estudos de toxicidade crônica são escassos, entretanto um estudo realizado com bovinos, demonstrou que os apresentaram um quadro neurológico leve de hiperestesia, excitação e dificuldade para se levantar do decúbito esternal. Esses dados foram observados após a administração de 5 g da planta seca por kg de ração, durante 150 dias. Os efeitos anormais foram observados a partir do 70º dia de teste. Outro estudo avaliou possíveis bovinos intoxicados com *Solanum paniculatum*, apresentando quadros de sintomatologia clínica da intoxicação, como lesões degenerativas no cerebelo e em outras partes do sistema nervoso central dos animais. É notável que estudos de toxicidade com a citada espécie vegetal ainda não tenham sido realizados em humanos, mas pelo seu abrangente uso, e por ser considerada uma ótima planta medicinal, é importante que seu uso seja realizado com cuidado e atenção a quaisquer efeitos tóxicos.

Palavras-chave: Saúde. Fitoterápicos. Jurubeba. Intoxicação.